



Desenvolvimento de Sistemas Software

Aula Teórica 18: Estratégia de Modelação Estrutural

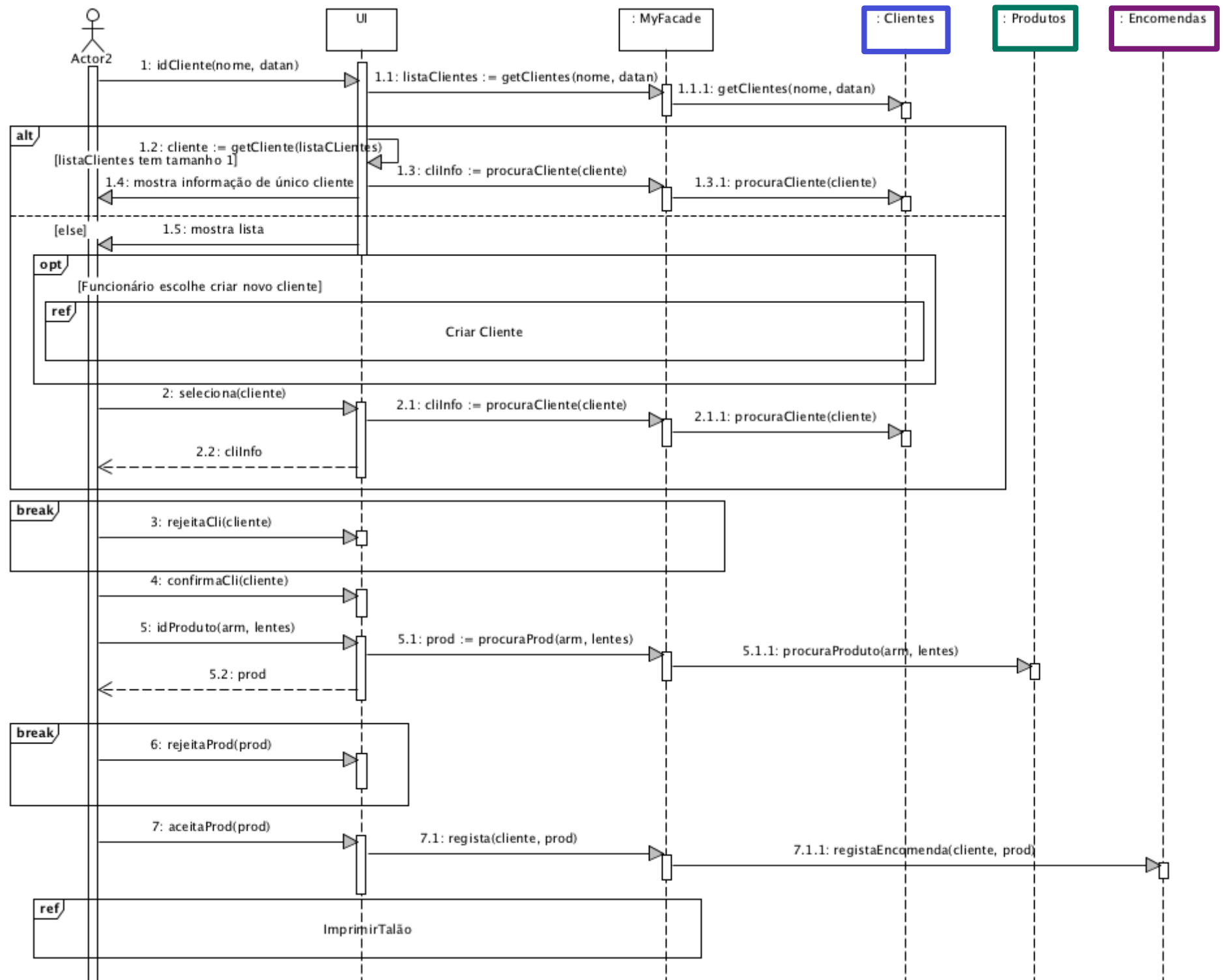


Ponto da situação...

- Temos o suficiente para modelar estrutura e comportamento de um sistema
- Já identificamos requisitos funcionais
 - Sabemos *o que* o sistema deve fazer
- Que fazer agora com a linguagem?
 - Código → diagramas - documentação
 - Diagramas → código - programar?
- A questão é: *como* deve o sistema fazê-lo?
 - Usamos a linguagem como suporte à concepção de um sistema que responda aos requisitos funcionais identificados.
- Duas questões
 - Que classes?
 - Como (a que nível) modelar?

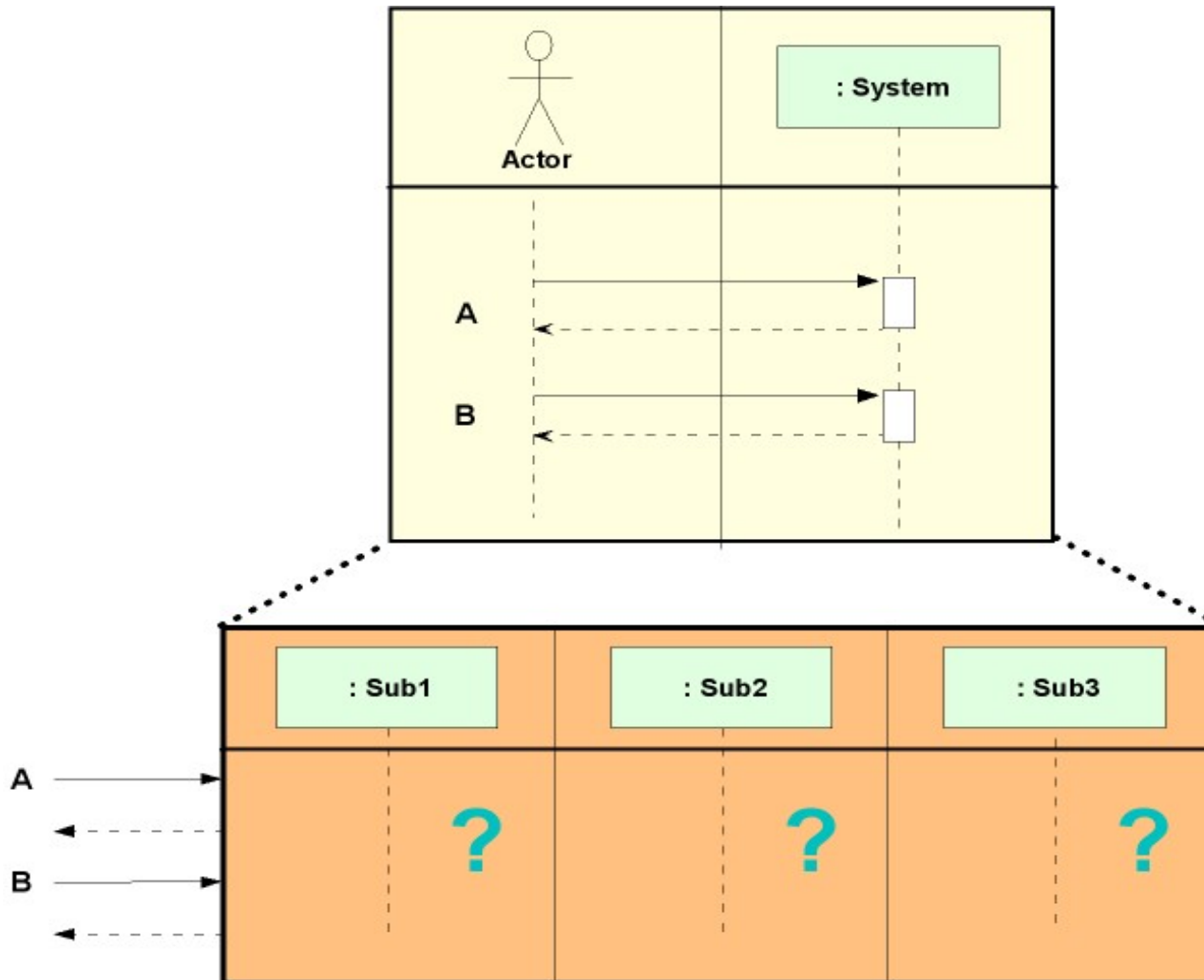


370





Subsistemas: Identificação



Temos que
refinar o
comportamento
ou
funcionalidade
mas com que
base e com que
regras ?





Procura de uma estratégia

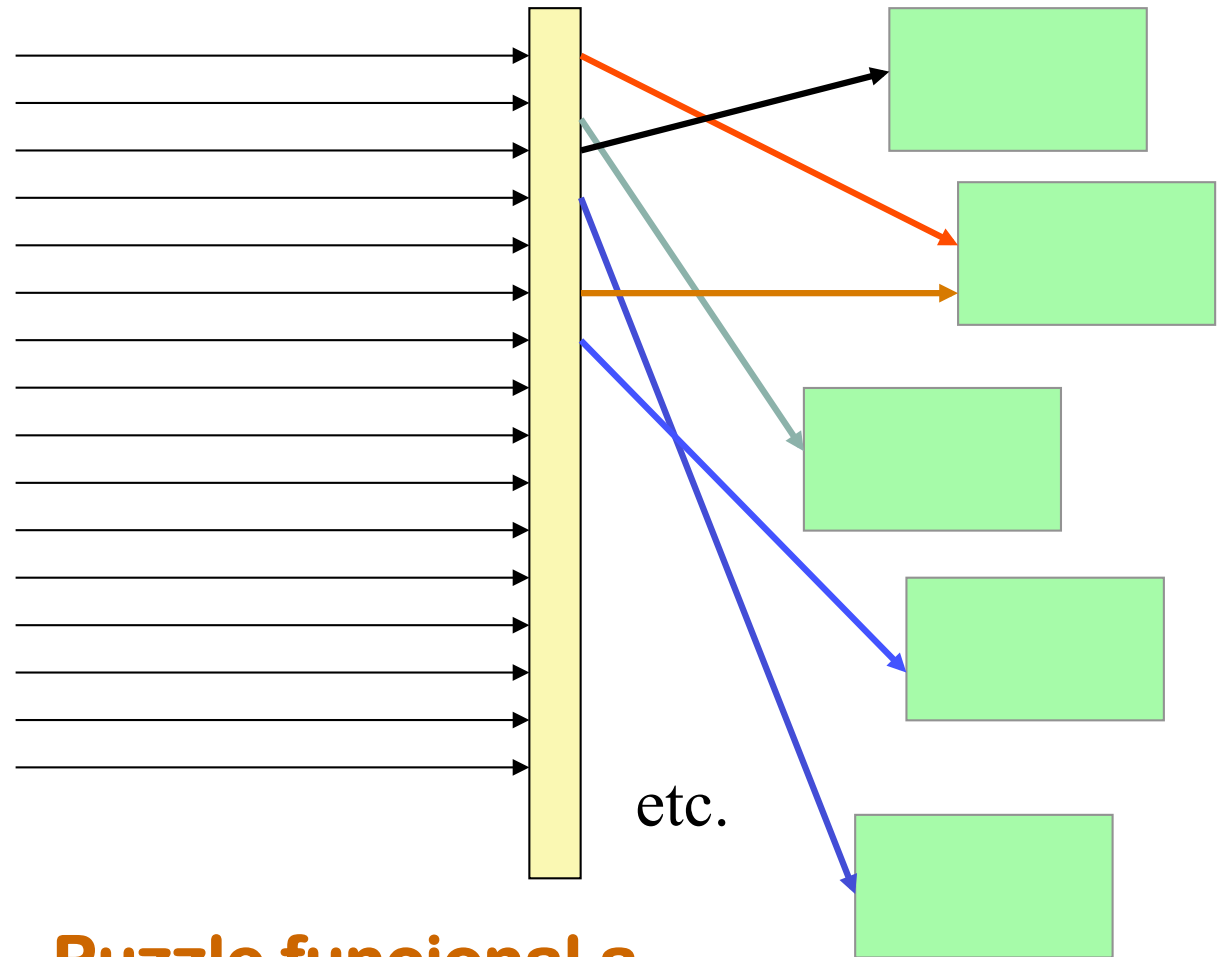
- ▣ Um DSS representa, para cada UC, as **interacções** (**mensagens**) entre os actores e o sistema;
- ▣ O sistema é, a este nível, uma **“black box”**, abstraindo-se da sua estrutura interna e do modo como realiza a sua funcionalidade;
- ▣ **Mas, o total da funcionalidade “requisitada” e observável do sistema a desenhar, pode ser vista como** todas as respostas do sistema às mensagens que os actores **“enviam”** ao sistema na sua interacção com ele, tal como especificado nos DSS obtidos dos UCs;
- ▣ Assim, deveríamos olhar para cada **mensagem/evento** que os actores iniciam para obter do sistema as suas **“mais valias”**, e catalogá-las sob a forma de **“responsabilidade funcional total” do sistema**;
- ▣ **Um bom modelo de domínio** seria fundamental para uma tal abordagem ser **“naive”** mas coerente (cf. classes do domínio importantes no desenho do sistema são as **“mesmas”**, mas refinadas, ao nível do desenho).



Procura de uma estratégia

O que temos então de momento ?

Uma carteira bem identificada de **“responsabilidades funcionais”**, ou seja, de **operações** que as classes que vão representar o sistema terão que implementar em **métodos**.



Puzzle funcional a resolver



- ▣ **Questão:** Como se concebe a camada lógica de uma aplicação usando objectos ?
- ▣ **Resposta1:** Cria-se uma classe :**System** e nela se colocam todos os métodos necessários para que se tenha a funcionalidade pretendida

☹ **ERRADO, É EXACTAMENTE ISTO QUE NÃO QUEREMOS**

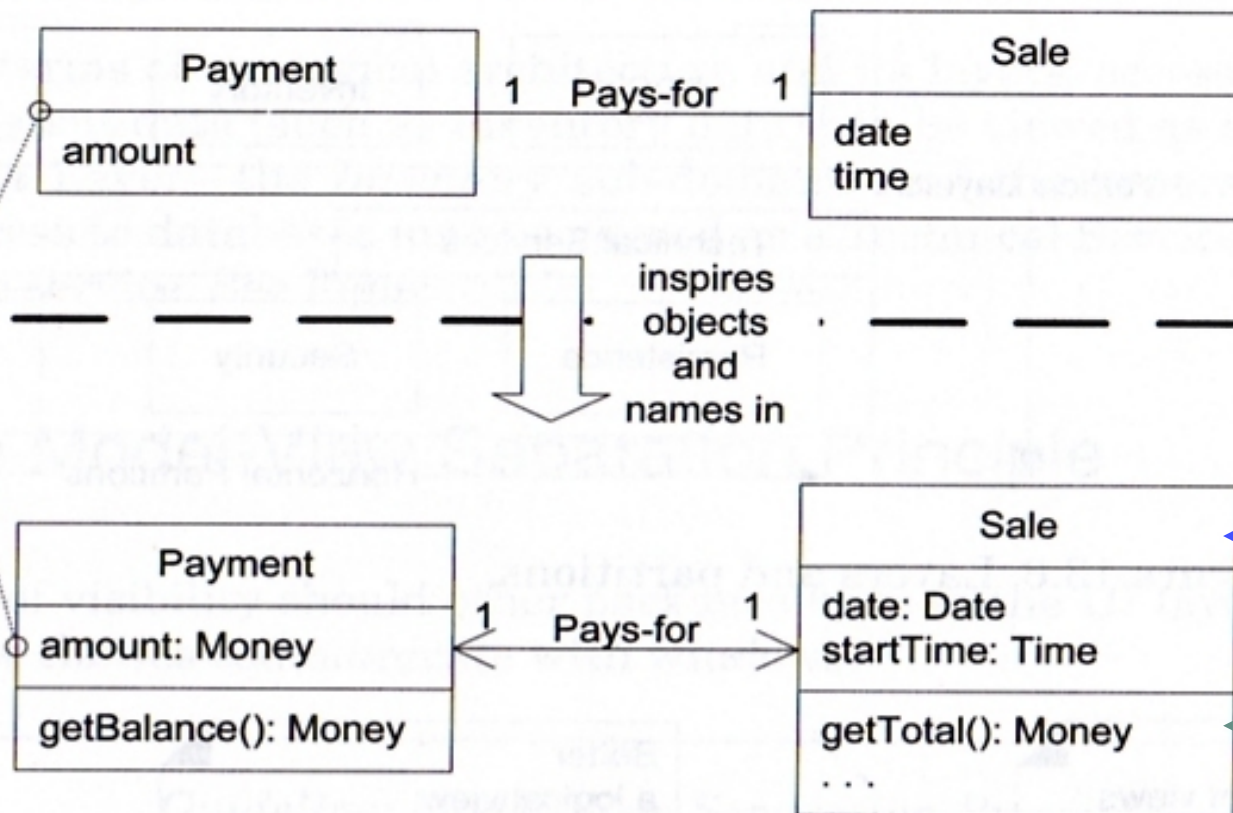
▣ **Resposta2:** Cria-se “**objectos de software**” com os mesmos nomes e atributos similares aos dos objectos/entidades identificadas no mundo real, que estão representados no **modelo do domínio**, e **atribuem-se-lhes responsabilidades funcionais** (ou seja, métodos adequados).

Estes objectos de software designam-se por “**objectos do domínio**” pois representam uma “coisa” importante do domínio do problema.

Ou seja, **concebem-se classes que possam criar tais objectos.**

▣ A identificação prévia de um conjunto de classes que fazem parte do **Modelo do Domínio**, sendo certo que algumas destas se irão tornar **classes software** do sistema software.

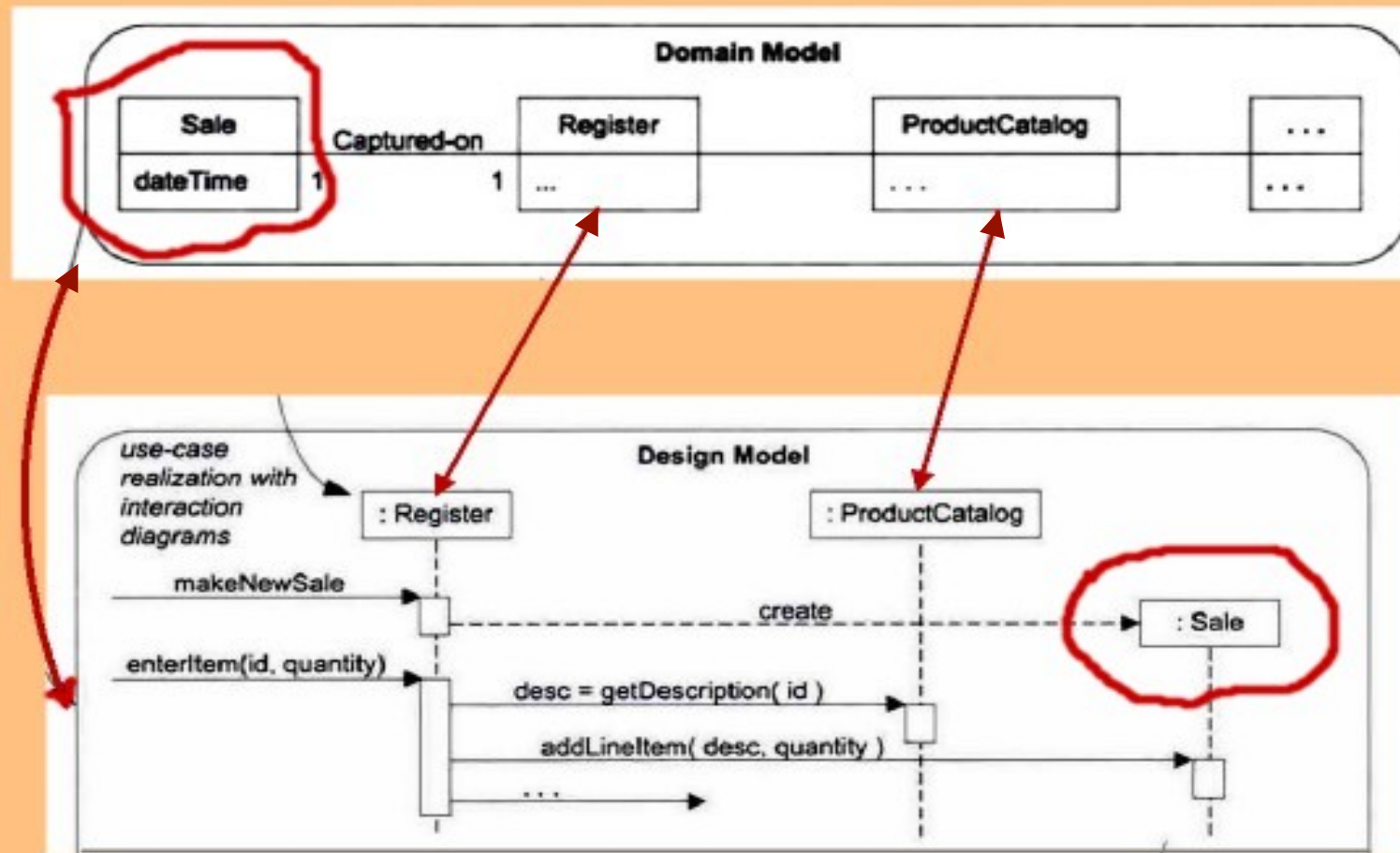
UP Domain Model
Stakeholder's view of the noteworthy concepts in the domain.



Na
concepção
da camada
lógica

Responsabilidades
funcionais

Importância do Modelo de Domínio vs. Coerência dos projectos



Na criação dos Diagramas de Sequência de mais baixo nível



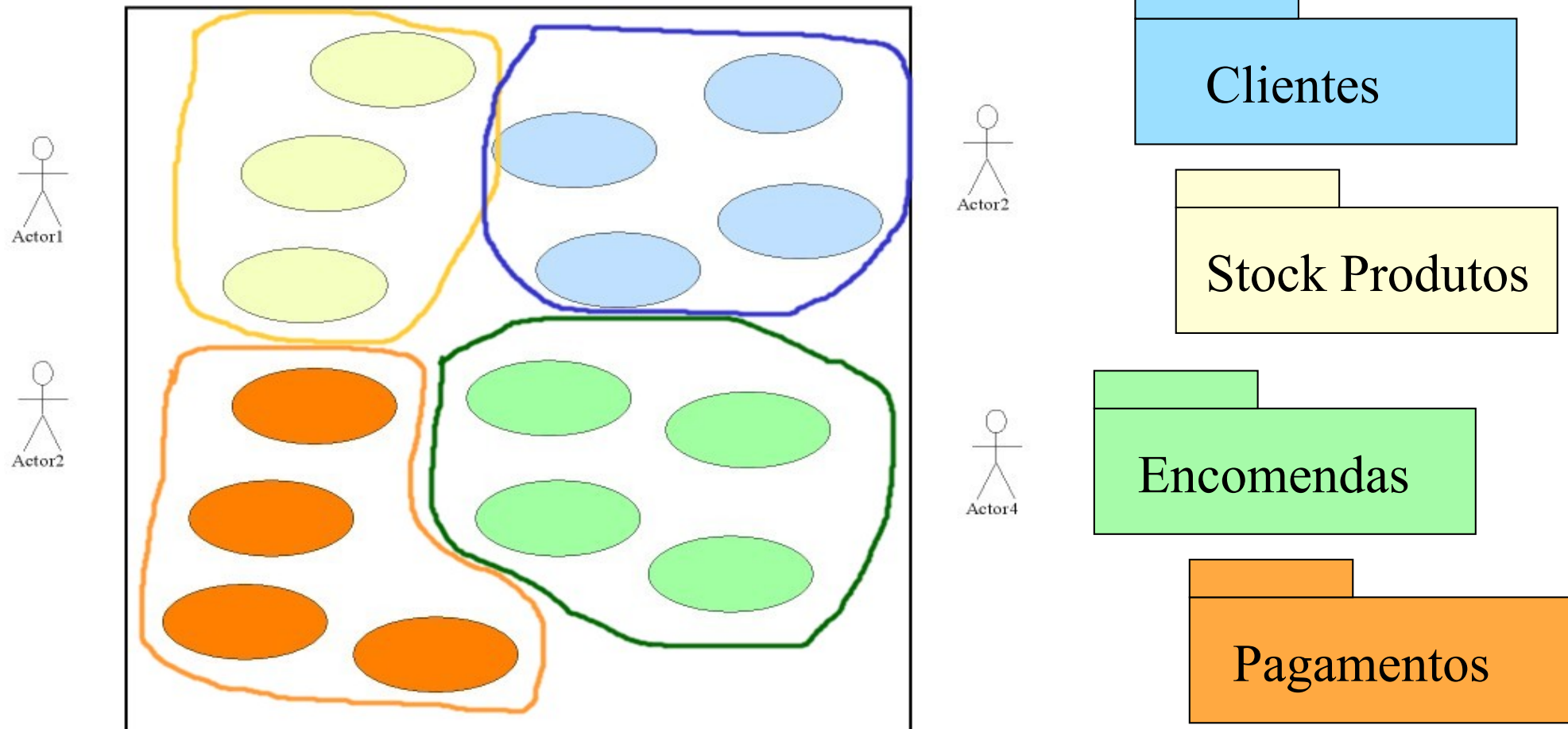
▣ **Questão:** Como se identificam outras classes necessárias à implementação de tal **carteira de responsabilidades funcionais**, ou seja, que possuam métodos que implementem as operações de sistema que foram **contadas e identificadas** nos DSS ?

Resposta1: De forma intuitiva. (☹ só “feeling”? É difícil).

Resposta2: De forma racional usando os modelos que, **supostamente de forma coerente**, foram já desenvolvidos e, idealmente, seguindo os seguintes passos:

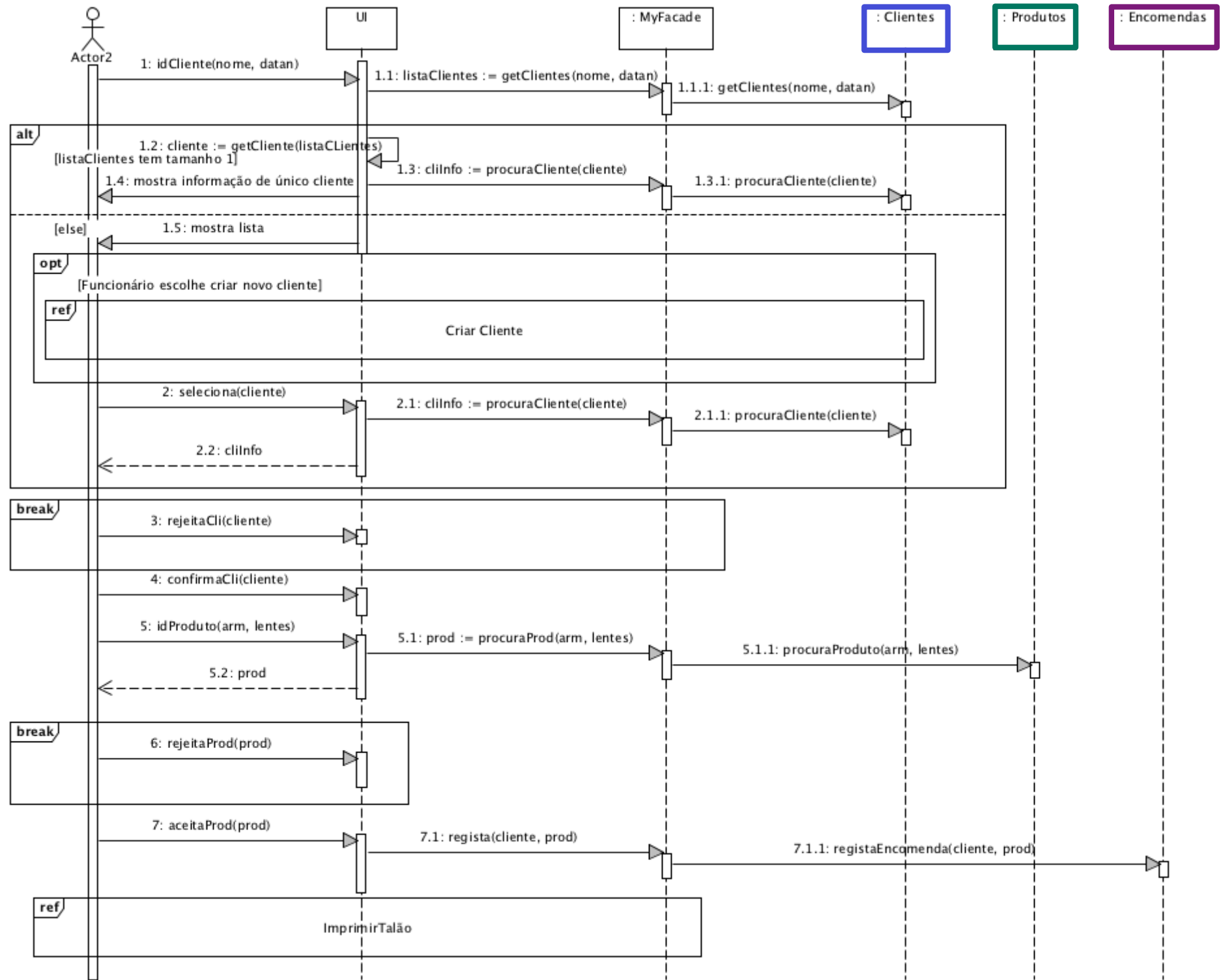
1) **Procurando identificar em primeiro lugar grandes grupos de funcionalidades**, que se relacionam com **“aspectos”** do sistema ou até **da arquitectura lógica escolhida**, sabendo-se que, como se viu atrás, os **“packages”** podem muito bem representar, sob a forma de **agrupamentos de classes**, tais **“grupos de funcionalidade”**;

▣ Podemos usar um (ou um conjunto) de **Diagrama de Use Cases** para identificar tarefas que, pela sua afinidade, possam ser agrupadas num grupo de funcionalidade mais abstracta, cf. **Vendas**, **Gestão de Clientes**, **Gestão de Produtos**, **Facturação**, etc.



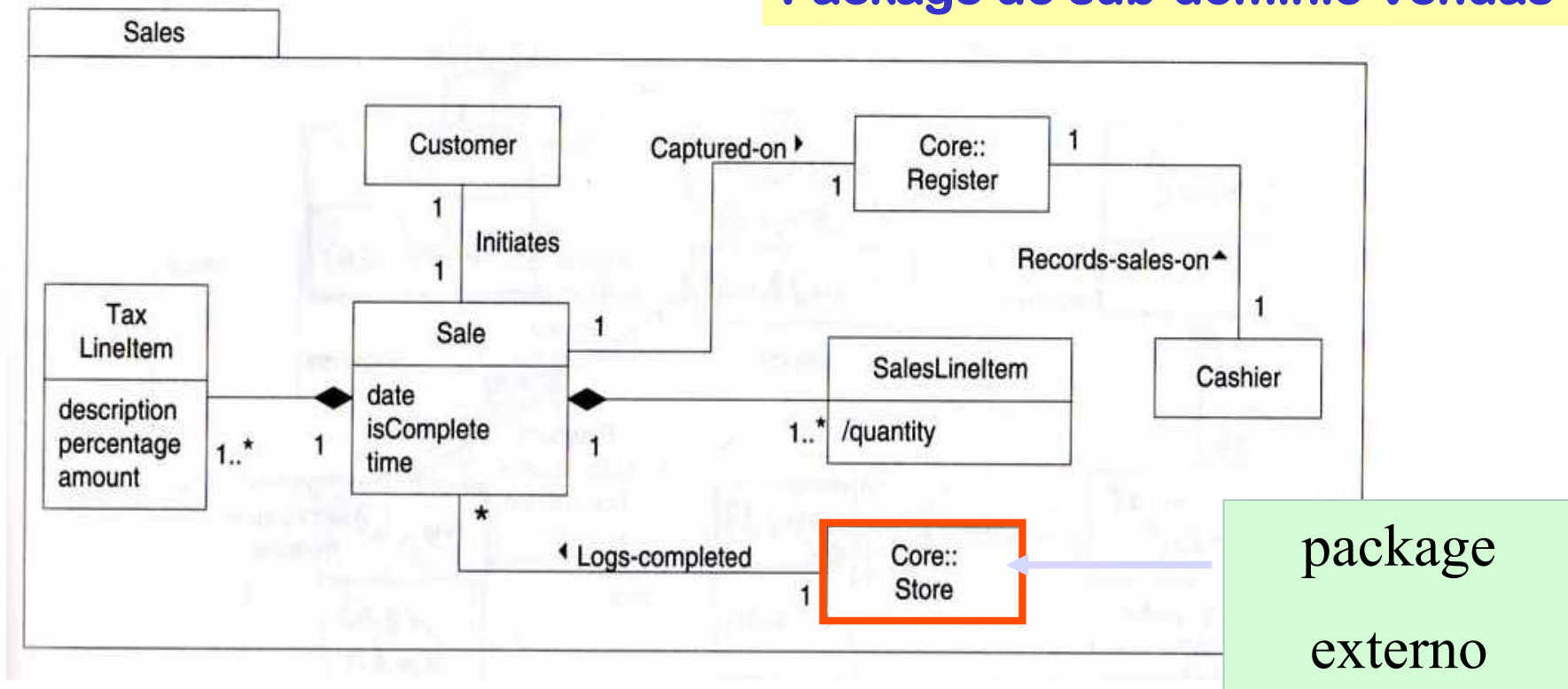


379



Em seguida, se assumirmos esta abordagem “top-down” a partir dos diagramas de Use Cases, cada “package” deve agora ver a sua estrutura especificada usando um diagrama de classes, ficando da forma-exemplo:

Package do sub-domínio Vendas





▣ Responsibility-based modeling

A análise da “**responsabilidade**” (o que deve fazer; o que deve “saber”) de cada entidade no funcionamento global de um sistema, permite identificar subsistemas e suas formas de colaboração.

CRC-cards permitem melhor “desenhar” as nossas classes.

CRC-cards são usados para tentar analisar a criação de possíveis subsistemas

Responsabilidades

- O que sabe (atributos)
- O que faz (métodos)



Class Name:	
Superclasses:	
Subclasses:	
Responsibilities:	Collaborators

Coisas que sabe

Coisas que faz

Classes que devem colaborar com esta para que esta possa cumprir as suas responsabilidades

CRC Card Sample

A CRC card is an index card that is use to represent the responsibilities of classes and the interaction between the classes.

BankAccount	
Super Classes :	
Sub Classes : SavingAccount, MarginAccount	
Description : Store the transaction record, customer data, balance, etc.	
Attributes :	
Name	Description
accountNumber	A unique value to identify the accounts
Responsibilities :	
Name	Collaborator
Keep the latest value of the balance	Bank controller, Transaction records

SavingAccount	
Super Classes : BankAccount	
Sub Classes :	
Description : Store the cash information of the customer record.	
Attributes :	
Name	Description
cashBalance	latest value of the cash balance
Responsibilities :	
Name	Collaborator
getBalance	TransactionController, AccountControl

BankController	
Super Classes :	
Sub Classes : AccountController, TransactionController, ATMController	
Description : Control the interactions between the customer and the bank system.	
Attributes :	
Name	Description
status	identify the status of the controller
Responsibilities :	
Name	Collaborator
withDraw	Withdraw money from the bank acco

ATMController	
Super Classes : BankController	
Sub Classes :	
Description : Control the interactions between customer and the ATM terminals.	
Attributes :	
Name	Description
machineType	Identify the type of the ATM terminal
Responsibilities :	
Name	Collaborator
checkingPassword	



384



Técnica: CRC-cards

Enrollment	
Mark(s) received Average to date Final grade Student Seminar	Seminar

Transcript	
See the prototype Determine average mark	Student Seminar Professor Enrollment

Student Schedule	
See the prototype	Seminar Professor Student Enrollment Room

Room	
Building Room number Type (Lab, class, ...) Number of Seats Get building name Provide available time slots	Building

Professor	
Name Address Phone number Email address Salary Provide information Seminars instructing	Seminar

Seminar	
Name Seminar number Fees Waiting list Enrolled students Instructor Add student Drop student	Student Professor

Student	
Name Address Phone number Email address Student number Average mark received Validate identifying info Provide list of seminars taken	Enrollment

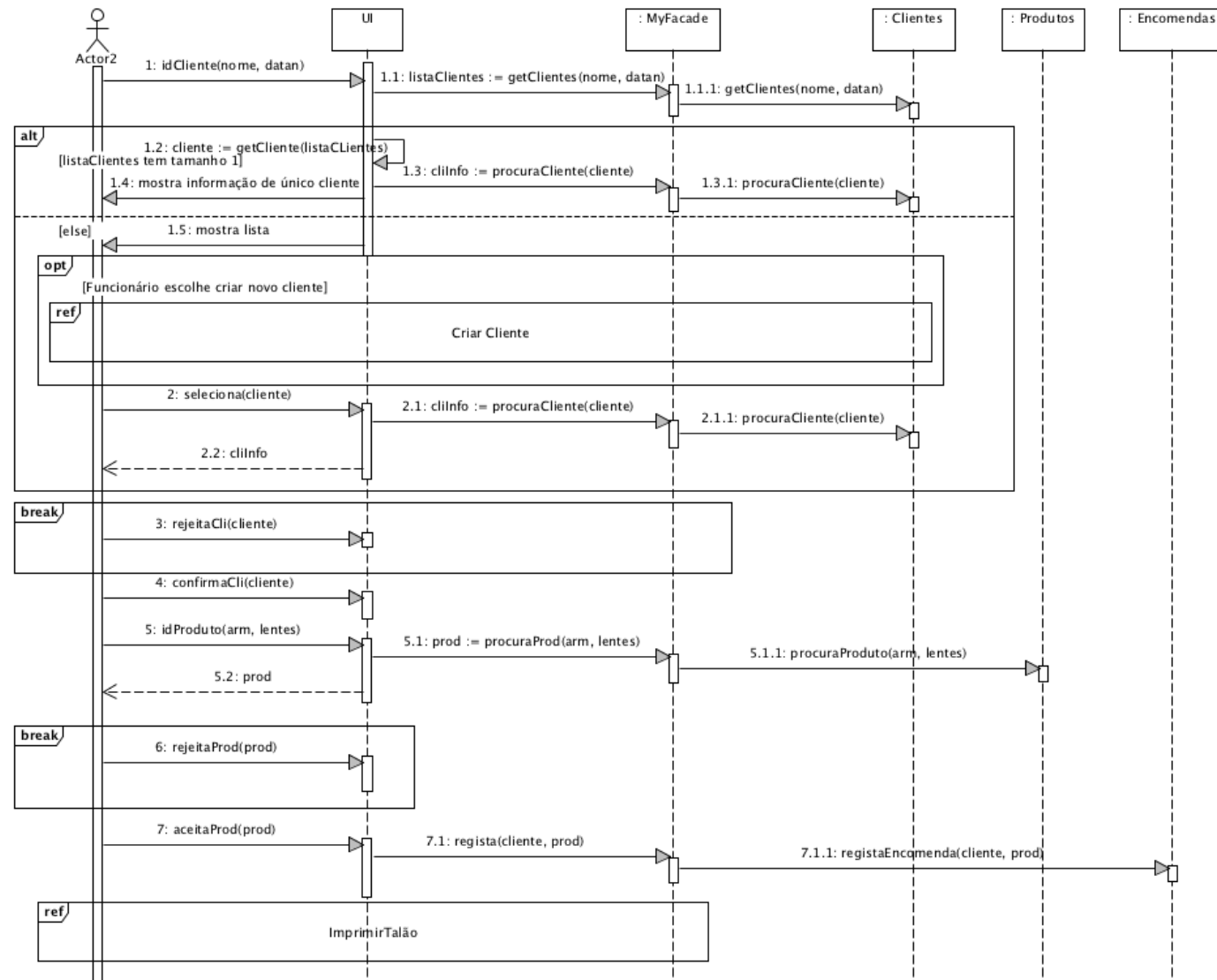
Building	
Building Name Rooms Provide name Provide list of available rooms for a given time period	Room

CRC cards de um sistema de
inscrição de alunos num seminário



Novamente o exemplo...

- Que classes para cada subsistema?





Estratégia de Modelação Comportamental

Sumário

- Estratégia para a identificação das classes de um sistema
- *CRC cards (Class-responsibility-collaboration)*
- Exemplo ilustrativo da estratégia a seguir
 - identificação de responsabilidades
 - definição do modelo de classes
 - diferentes níveis de abstração na modelação